

Estrutura de Torre de Cabedal

A necessidade de enquadramento e compreensão da estrutura da região de Abrantes no contexto da estruturação dos domínios setentrionais da Zona de Ossa-Morena, mas principalmente a análise e correlação da sua sucessão litoestratigráfica com os restantes domínios desta zona paleogeográfica, levou à escolha de uma área localizada nos domínios proximais à Zona de Cisalhamento Tomar-Badajoz-Córdoba, mas onde o grau metamórfico fosse menos intenso. Foi então seleccionada uma janela de Neoproterozoico no sector de Alter-do-Chão-Elvas, onde era possível observar as características litoestratigráficas da sequência típica do Neoproterozóico-Câmbrico inferior. Esta janela, denominada de Estrutura de Torre de Cabedal, fica localizada na região a SE da povoação de Vila Boim (Fig. 1).

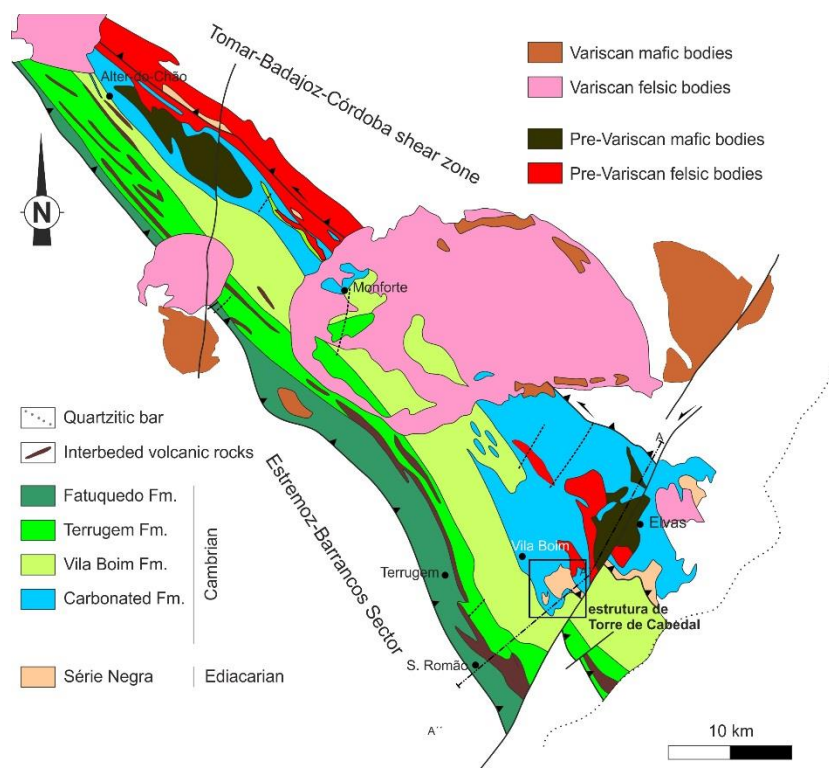


Figura 1 – Carta Geológica simplificada do sector de Alter-d-Chão-Elvas (adaptado de Carta Geológica de Portugal à Escala 1:50.000, folhas 32-B, 32-D, 33-C, 36-B, 37-A e 37-C, e Carta Geológica de Portugal à Escala 1:500.000, folha Sul).

Para além da caracterização e comparação das lito-fácies da sequência estratigráfica desta região, os trabalhos aí realizados pretendiam também a compreensão das relações geométricas entre as rochas magmáticas de idade câmbrica com o encaixante sedimentar. No capítulo referente à Litoestratigrafia e Geoquímica da sucessão Neoproterozóico-Câmbrico inferior de Abrantes (capítulo II.2), as amostras analisadas e referidas como pertencentes ao sector de Alter-do-Chão-Elvas, provêm deste sector, permitindo assim uma melhor caracterização do magmatismo câmbrico representante das fases iniciais do Ciclo de Wilson Varisco na Zona de Ossa-Morena.

Contudo, para a compreensão da sequência litoestratigráfica da região, foi necessária uma caracterização estrutural preliminar da região, o que originou o capítulo que se segue. Os levantamentos de campo realizados na região mostraram a presença de duas fases de deformação Varisca, de carácter frágil-dúctil, seguida por uma terceira fase de deformação, mais frágil, com características similares ao Tardi-Varisco. As duas fases mais precoces são responsáveis pela inversão da sequência estratigráfica deste sector, sendo que a elaboração de um corte geológico simplificado neste sector (Fig. 2) mostra que as unidades mais recentes (localizadas mais a sul) são sobrepostas pelas unidades mais antigas de idade compreendida entre o Neoproterozóico e o Câmbrico inferior, mais concretamente a Série Negra e a Unidade Carbonatada de Elvas. É do resultado da interferência destas duas fases de deformação que surgem as diversas janelas de Neoproterozóico cartografadas neste sector (Fig. 1).

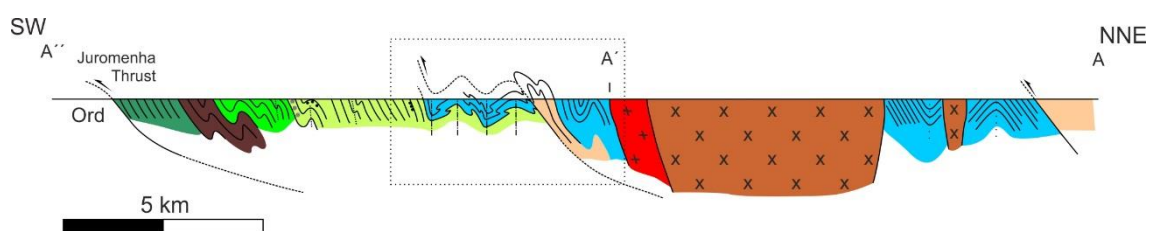


Figura 2 – Corte geológico simplificado do sector de Alter-do-Chão-Elvas (vide localização do corte e legenda na Fig. 1)

Este capítulo apresenta os dados estruturais desta estrutura e que possibilitaram a melhor compreensão da estratigrafia da região. O texto apresentado neste capítulo segue na íntegra o artigo com o mesmo título publicado na revista Comunicações Geológicas em 2014, no volume especial relativo ao IX Congresso Nacional de Geologia, realizado no Porto no mesmo ano. Contudo, apresenta-se sempre que necessário, para além das figuras publicadas no referido artigo, figuras adicionais que permitem a melhor compreensão do capítulo em causa.

- Capítulo IV.1.

MOREIRA, N., DIAS, R., PEDRO, J.C., ARAÚJO, A. (2014), Interferência de fases de deformação Varisca na estrutura de Torre de Cabedal; sector de Alter-do-Chão – Elvas na Zona de Ossa-Morena. *Comunicações geológicas*, 101 (Vol. Especial I), 279-282.

De referir ainda que, sendo a publicação um artigo curto publicado num volume especial no âmbito do congresso, como previamente referido, esta publicação acarreta limitações de espaço que impossibilitaram a citação de todos os trabalhos pertinentes para o efeito. Desta forma, e seguindo na íntegra o trabalho publicado, alguns trabalhos com indubitável pertinência não foram citados.

Referências

Gonçalves, F. (1971). Carta Geológica de Portugal à escala 1: 50.000, folha 33-C (Campo Maior). Serviços Geológicos de Portugal.

Gonçalves, F. (1972). Carta Geológica de Portugal à escala 1: 50.000, olha 36-B (Estremoz). Serviços Geológicos de Portugal.

Gonçalves, F. (1972). Carta Geológica de Portugal à escala 1: 50.000, folha 32-B (Portalegre). Serviços Geológicos de Portugal.

Gonçalves, F., Perdigão, J.C., Carvalho, S., Teixeira, C. (1969). Carta Geológica de Portugal à escala 1: 50.000, folha 37-A (Elvas). Serviços Geológicos de Portugal.

Gonçalves, F., Ladeira F. L., Joaquim, A. N. (1973). Carta Geológica de Portugal à escala 1: 50.000, folha 32-D (Sousel). Serviços Geológicos de Portugal.

Oliveira, J. T., Pereira, E. (Coord. Soco Hercínico); Almeida, J. P., Carvalhosa, D., Carvalhosa, A., Ferreira, J. N. Ferreira, Gonçalves, F., Oliveira, V., Ribeiro, A., Ribeiro, M. L., Silva, A. F., Noronha, F., Young, T. (Colaboradores Soco Hercínico) (1992), Carta Geológica de Portugal à escala 1/500 000, folha Sul. Serviços Geológicos de Portugal.

Perdigão, J. C. (1974), Carta Geológica de Portugal à escala 1: 50.000, folha 37-C (Juromenha). Serviços Geológicos de Portugal.

